

Experiências de ensinar/aprender em Artes Visuais no contexto do estágio curricular: cenários de incertezas na formação de professores

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães^{ID}
(Universidade Federal do Pará — UFPA, Belém/PA, Brasil)

RESUMO — Experiências de ensinar/aprender em Artes Visuais no contexto do estágio curricular: cenários de incertezas na formação de professores — O texto aborda reflexões sobre as experiências de ensino/aprendizagem desenvolvidas no processo de formação de professores no curso de Licenciatura em Artes Visuais no contexto do estágio curricular. Objetiva ampliar as discussões e debates sobre a temática em um cenário de incertezas da política educacional para a área estabelecendo diálogos com os autores que discutem o assunto. A metodologia é qualitativa descritiva e utilizou-se dos resultados da pesquisa de tese de doutorado, defendida em 2019, centrada nas experiências de ensinar/aprender Artes Visuais no contexto do estágio curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. As contribuições dos autores que discutem a temática e as manifestações expressas pelos discentes/estagiários nos relatórios de estágio curricular, são assuntos aqui abordados. Considera-se que a formação de professores necessita de ações pontuais para ressignificar o ensino/aprendizagem em todas as etapas da Educação Básica e que o estágio curricular é um dos campos de investigação que oferece aos discentes/estagiários as possibilidades de refletir criticamente e propor novas formas de ensinar/aprender no processo de construção da identidade profissional docente com constantes estudos, pesquisas e indagações.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais. Ensino/Aprendizagem. Formação de Professores. Estágio Curricular.

ABSTRACT — Teaching/learning experiences in Visual Arts in the context of the curricular internship: uncertainty scenarios in teacher training — The text addresses reflections about teaching/learning experiences developed in the process of teacher training in the visual arts degree in the context of the curricular internship. Aims to broaden the discussions and debates on the subject in a scenario of uncertainty of the educational policy for the area, establishing dialogues with the authors who discuss the subject. The methodology is qualitative and descriptive and used the results of the doctoral thesis research, defended in 2019, focused on the experiences of teaching/learning visual arts in the context of the curricular internship of the degree in visual arts at UFPA. The contributions of authors who discuss the theme and the manifestations expressed by the students/interns in the curricular internship reports, are subjects addressed here. It is considered that teacher training needs punctual actions to re-signify teaching/learning at all stages of basic education and that the curricular internship is one of the fields of investigation that offers students/interns the possibility of critically reflecting and proposing new ways to teach/learn in the process of building the teaching professional identity with constant studies, research and inquiries.

KEYWORDS

Visual Arts. Teaching/Learning. Teacher training. Curricular Internship.

RESUMEN — Experiencias de enseñanza/aprendizaje en Artes Visuales en el contexto de la pasantía curricular: escenarios de incertidumbre en la formación docente — El texto aborda reflexiones sobre las experiencias de enseñanza/aprendizaje desarrolladas en el proceso de formación docente en la Licenciatura en Artes Visuales en el contexto de Etapa curricular. Tiene como objetivo ampliar las discusiones y debates sobre el tema en un escenario de incertidumbres en la política educativa para el área, estableciendo diálogos con los autores que discuten el tema. La metodología es cualitativa y descriptiva y utilizó los resultados de la investigación de tesis

doctoral, defendida en 2019, centrada en las experiencias de enseñanza/aprendizaje de las Artes Visuales en el contexto de la pasantía curricular de la Licenciatura en Artes Visuales de la UFPA. Los aportes de los autores que discuten el tema, las manifestaciones expresadas por los estudiantes/pasantes en los informes de prácticas curriculares, son temas abordados aquí. Se considera que la formación docente necesita acciones específicas para resignificar la enseñanza/aprendizaje en todas las etapas de la Educación Básica y que la pasantía curricular es uno de los campos de investigación que ofrece a los estudiantes/pasantes las posibilidades de reflexionar críticamente y proponer nuevas formas de enseñar. /aprendizaje en el proceso de construcción de la identidad profesional docente con constantes estudios, investigaciones e indagaciones.

PALABRAS-CLAVE

Artes visuales. Enseñanza/aprendizaje. Formación de profesores. Etapa curricular.

Introdução

As mudanças feitas na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBEN nº 9.394/96, que determina ser a Arte um componente curricular obrigatório da educação básica, suscitou nos professores a necessidade de buscar caminhos teóricos-metodológicos para conduzir as práticas educativas em todas as áreas de conhecimento diante das situações de incertezas no cenário educacional brasileiro. Somado a isso, ainda persistem as mesmas problemáticas a serem enfrentadas no processo de formação de professores para área de Artes, pois a perspectiva polivalente¹ ainda está presente em muitas escolas da educação básica.

Considera-se que o Ensino da Arte em suas respectivas modalidades artísticas — Artes Visuais, Dança, Música e Teatro — são influenciadas por vários documentos oficiais que norteiam as políticas públicas para a educação básica e dentre os mais recentes, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), a qual estabelece as orientações curriculares para educação básica, as competências e as habilidades que deverão ser alcançadas em cada ano de ensino, as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos, as relações entre Arte e as tecnologias da informação e comunicação, assim como a integração das artes nos currículos escolares.

Com base nas experiências vivenciadas no processo de formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA, as observações em sala de aula, diálogos com os professores das redes de ensino, assim como a

análise de projetos/planos educativos, artigos, documentos oficiais e outras atividades acadêmicas, pode-se afirmar que, no que tange ao Ensino da Arte, na maioria das vezes há equívocos de interpretação quando se discute e problematiza os documentos oficiais e as tendências teóricas que permeiam o ensino/aprendizagem na educação formal e as respectivas pedagogias: tradicional, escolanovista, tecnicista e a tendência progressista (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Desde a divulgação da BNCC, a situação do ensino/aprendizagem de Arte mostra-se com variadas interpretações: há propostas curriculares confusas e sem clareza teórico-metodológica em algumas regiões, em outras encontra-se professores sem formação específica, não há clareza da carga horária para o componente Arte, dentre outras situações que vão comprometer sobremaneira a democratização do ensino/aprendizagem de Arte com qualidade para todos os estudantes.

No contexto da sala de aula percebe-se muitas dificuldades em seguir as orientações da BNCC no processo de elaboração dos planejamentos de ensino. Na maioria das escolas, não há professores suficientes com a formação específica para atender cada modalidade artística e ainda se observa a ausência de políticas públicas efetivas que possam garantir a realização de concursos públicos para cumprir as determinações da Lei nº 9.394/1996, no que diz respeito a obrigatoriedade do Ensino da Arte na educação básica. Assim sendo, observa-se que desde a inserção do componente Arte no currículo escolar, a área vem passando por vários enfrentamentos políticos e a cada mudança na legislação as incertezas sobre a sua presença na educação básica são acirradas. Como consequência, a mobilização política dos profissionais e estudantes da área são evidenciadas nas instâncias educacionais, conforme observam Rossi e Magalhães (2018):

A área de conhecimento Arte, desde sua obrigatoriedade na educação básica, é um componente curricular que vem sofrendo ameaças constantes. A cada mudança na legislação, as incertezas sobre a sua presença no currículo escolar são evidenciadas nas discussões dos documentos advindos do Ministério da Educação (MEC), sendo necessária a vigília constante por parte dos envolvidos com a área, tanto das escolas como das Instituições de Ensino Superior que formam os

professores para atuar na Educação Básica (ROSSI; MAGALHÃES, 2018, p. 193).

Importante destacar as contribuições sobre o assunto, abordadas por Ana Mae Barbosa em “As mutações do conceito e da prática” para o campo das Artes. A autora problematiza o lugar das Artes Visuais no currículo escolar diante dos descompassos, ainda presentes, no cenário educacional brasileiro. Afirma que:

A falta de um aprofundamento dos professores de Ensino Fundamental e Médio pode retardar a Nova Arte-Educação em sua missão de favorecer o conhecimento nas e sobre Artes Visuais, organizado de forma a relacionar produção artística com análise, informação histórica e contextualização (BARBOSA, 2012, p.16).

As mudanças no ensino/aprendizagem para a área de Artes foram apresentadas por Ana Mae Barbosa (2012)² seis anos após a promulgação da LDBEN nº 9.394/96. Entende-se que cada uma delas necessita ser discutida no processo de formação de professores de Arte/Artes Visuais, no sentido de rever as práticas educativas e propor caminhos teórico-metodológicos que possam organizar e conduzir as situações de aprendizagem diante das orientações dos documentos oficiais do MEC.

A autora é contundente ao caracterizar as grandes mudanças no ensino/aprendizagem no contexto de implementação dos antigos Parâmetros Curriculares Nacionais³/PCNs (BRASIL, 1998) para a área de Artes. Ressalta que foi necessário, na época, inquirir os professores que participaram de cursos que ela ministrou em Minas Gerais e São Paulo, com perguntas formuladas nas seguintes direções: “Como as mudanças no ensino/aprendizagem da Arte estão sendo percebidas por eles professores, como agentes dessa mudança? Que mudanças são essas? Que aspectos dessa mudança são mais problemáticos, pouco entendíveis e mais difíceis de implementar?”

Essa pesquisa de Ana Mae Barbosa foi muito relevante no momento, e ainda carece de ser discutida nos cursos de Licenciatura na área de Artes para que possamos problematizar as diretrizes pedagógicas, as teorias/práticas

educativas contemporâneas para o campo das Artes, visando uma preparação mais consistente, reflexiva e crítica dos futuros profissionais da educação, pois conforme determina a LDBEN nº 9.394/96 no art. 26 § 2º: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2017). E no § 6º ressalta que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016). Assim, para cada modalidade artística haverá um profissional docente com formação específica e os mesmos precisam de uma formação que preparem para um mundo em transformação e para serem protagonistas dessas mudanças curriculares.

Com o objetivo de ampliar as discussões e debates sobre as experiências educativas de ensinar/aprender em Artes Visuais no contexto do estágio curricular e suas implicações no processo de construção da identidade profissional do professor, o texto em foco estabelece diálogos com os autores que discutem a temática, analisa as situações apresentadas no ensino/aprendizagem e nos procedimentos diversificados das práticas educativas vivenciadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Para tanto, utilizou-se dos resultados da pesquisa de tese de doutorado⁴ defendida em 2019 a qual foi centrada na temática em questão. Assim, neste texto contemplou-se: as contribuições dos autores que discutem a temática, as manifestações expressas pelos discentes/estagiários nos relatórios de estágio curricular e as considerações propositivas. Tendo por base teórica as contribuições de Barbosa (1998, 2010, 2012), Ferraz; Fusari; (2009), Freire (2009), Lima e Costa (2014), Nóvoa (2001), Pimentel (2010, 2014, 2018), Saviani (2009), dentre outros autores, encontrou-se afinidades teóricas, ainda que em perspectivas diferentes, possibilitaram fomentar e fundamentar as reflexões das ideias apresentadas.

Ensinar/aprender na formação de professores em Artes Visuais

As atuais exigências do Ministério da Educação (MEC) para a formação de professores enfatizam ser necessário rever os currículos das licenciaturas, e conseqüentemente, os processos de ensino/aprendizagem. Assim, repensar as práticas educativas para cada área no atual cenário educacional de incertezas, exige uma atuação política, crítica e reflexiva dos profissionais da Educação.

No campo das Artes, entende-se que o direito dos estudantes de ter acesso aos saberes artísticos/estéticos/culturais por meio da educação formal precisa ser garantido para que haja a democratização desses saberes. Porém, para construir conhecimentos significativos em todas as modalidades artísticas da educação básica é fundamental uma formação de qualidade nas instituições formadoras.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) pode-se constatar a preocupação com a aprendizagem, compreendendo-a como ação coletiva conectada com a vida, com as necessidades, possibilidades e interesses das crianças, dos jovens e dos adultos, assim manifestada:

No projeto nacional de educação, tanto a escola de tempo integral quanto a de tempo parcial, diante da sua responsabilidade educativa, social e legal, assumem a aprendizagem compreendendo-a como ação coletiva conectada com a vida, com as necessidades, possibilidades e interesses das crianças, dos jovens e dos adultos. O direito de aprender é, portanto, intrínseco ao direito à dignidade humana, à liberdade, à inserção social, ao acesso aos bens sociais, artísticos e culturais, significando direito à saúde em todas as suas implicações, ao lazer, ao esporte, ao respeito, à integração familiar e comunitária (BRASIL, 2013, p. 32).

Nesse sentido, compreende-se que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, conforme aborda Paulo Freire: “Não posso ensinar o que não sei. Mas este, repito, não é saber de que apenas devo falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos” (FREIRE, 2009, p.107). Com base na afirmativa do autor, considera-se ser primordial a reflexão e a pesquisa da prática educativa como ações fundamentais para possíveis transformações pessoais e profissionais no exercício da docência.

Segundo Lima e Costa (2014), vivemos uma época na qual, ao mesmo tempo em que surgem novas exigências frente à atuação do educador, evidencia-se uma carência de investimentos mais específicos em sua formação. Afirmam que a pesquisa da prática pedagógica é essencial no contexto da formação do processo identitário com a docência, pois indica um espaço por excelência de aprendizagens significativas. Compreendem o espaço da escola como elemento de primordial importância no processo de busca por referências conceituais e metodológicas que subsidiam o desenvolvimento do estágio e da prática pedagógica.

Na mesma linha reflexiva Lucia Pimentel (2014) afirma que para ensinar Arte não basta somente ter habilidade, mas também conhecer e saber Arte e conhecer e saber ensinar/aprender Arte. A autora enfatiza que conhecer e analisar as diversas metodologias de ensino/aprendizagem de Arte passa a ser fundamental para contribuir com a melhor adequação e a dinamização do processo ensino/aprendizagem. Acrescenta que “estudar as metodologias de ensino/aprendizagem de Arte é tão importante quanto a reflexão sobre o pensamento artístico e suas manifestações, uma vez que o objeto de pesquisa é o processo ensino/aprendizagem em toda a sua complexidade” (PIMENTEL, 2014, p. 18).

A formação profissional de professores requer estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função conforme enfatiza Saviani (2009). O autor destaca a relevância de objetivos e competências específicas que favoreçam a formação, e diz que:

[...] além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores (SAVIANI, 2009, p. 149).

Assim sendo, compreende-se que para garantir uma sólida formação teórica e interdisciplinar no exercício docente, faz-se necessário oferecer as reais condições pedagógicas, administrativas e estruturais, para que haja experiências educativas significativas que vão ao encontro dos interesses coletivos e

compromissos com a área. Todavia, o cenário das políticas educacionais dos últimos anos compromete a formação docente e a consecução e avaliação das metas propostas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (MAGALHÃES, 2019b). Dentre as metas elencadas a meta 17 estabelece claramente a necessidade de formação específica de nível superior para atuar na educação básica assim manifestada:

Garantir regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação da educação de que tratam os incisos I, II, e III do *caput* do art.61 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2017, p. 35).

No entanto, é notório que as dificuldades para o alcance dessa meta são configuradas nos espaços escolares, uma vez que há um reduzido número de professores com formação específica no campo das Artes para atender as exigências da LDBEN nº 9.394/96. Diante das situações apresentadas e da ausência de políticas públicas efetivas para atender as demandas da formação específica, preconizada pela referida Lei, presume-se que o déficit de professores das redes de ensino continuará e que os estudantes são os mais prejudicados, fragilizando a área de Artes e seu ensino na educação básica.

Ao discutir sobre as novas competências profissionais para ensinar na perspectiva de um horizonte e não um conhecimento consolidado, Philippe Perrenoud (2000) traz importantes contribuições ao afirmar que:

O referencial escolhido acentua as competências julgadas prioritárias por serem coerentes com o novo papel dos professores, com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas. Ele é compatível com os eixos de renovação da escola: individualizar e diversificar os percursos de formação, introduzir ciclos de aprendizagem, diferenciar a pedagogia, direcionar-se para uma avaliação mais formativa do que normativa, conduzir projetos de estabelecimento, desenvolver o trabalho em equipe docente e responsabilizar-se coletivamente pelos alunos, colocar as crianças no centro da ação pedagógica, recorrer aos métodos ativos, aos procedimentos de projeto, ao trabalho por problemas abertos e por

situações-problema, desenvolver as competências e a transferência de conhecimentos, educar para a cidadania (PERRENOUD, 2000, p. 14).

Essas novas competências profissionais para ensinar, elencadas pelo autor, nos conduzem a refletir sobre as possibilidades pedagógicas das situações apresentadas em sala de aula as quais poderão contribuir para a construção de conhecimentos significativos considerando as potencialidades e necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem. Sobre essa questão, as pesquisas de Lucia Pimentel (2018) corroboram ao afirmar que:

[...] a formação dos profissionais da Educação precisa estar aberta e atenta para que todas as pessoas tenham vivências significativas em vários espaços escolares, construam conhecimentos sobre elaboração de materiais, de metodologias e avaliação, e, principalmente, aprendam como conhecer o contexto de seus estudantes, seus modos de vida, suas potencialidades e suas necessidades (PIMENTEL, 2018, p. 4).

Pensar, refletir e propor um ensino/aprendizagem de Arte para a Educação Básica na contemporaneidade implica, ainda, em enfrentar as experiências de sala de aula centradas na perspectiva polivalente e seus desdobramentos. Tais situações comprometem, sobremaneira o real sentido e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de Arte na educação básica, fragiliza e compromete a qualidade do ensino da área, a formação docente e favorece muitas incertezas nos espaços educativos. Porém, é preciso compreender que na contemporaneidade, a Arte, está ancorada “muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de afirmar teses” (BELLO, 2003, p.38).

As ações do fazer artístico, da leitura da obra de arte e a contextualização, são posicionamentos teórico-metodológicos que se interrelacionam, conhecidos por Abordagem Triangular⁵, sistematizada por Ana Mae Barbosa (1998) e que está influenciando as práticas educativas em Arte no contexto escolar e não escolar. Segundo a autora, o contato e reflexão com base nas imagens possibilitam olhar criticamente para o mundo. Acrescenta que:

Há várias pesquisas mostrando que a maior parte de nossa aprendizagem informal se dá através da imagem e parte desta

aprendizagem é inconsciente [...] uma alfabetização para a leitura da imagem através da educação formal tornaria consciente toda aprendizagem, alimentando a capacidade de reflexão do estudante (BARBOSA, 1998, p. 138).

A Abordagem Triangular é um marco teórico-metodológico que vem contribuindo para o ensino/aprendizagem de Artes Visuais e com base nos princípios dessa abordagem é que são fundamentadas as orientações dos estágios curriculares. Com isso, os discentes/estagiários são provocados em seus processos de planejamento, elaboração e execução das atividades de ensino. Nesse sentido, concorda-se com Pimentel (2010) ao afirmar que os três eixos da triangulação são abordagens do processo ensino/aprendizagem que possibilitam qualificar as práticas educativas em Arte. Diz a autora:

[...] não é um método a ser aplicado, mas uma proposta a ser estudada e pensada artisticamente. Sendo uma abordagem de arte/educação pós-moderna, favorece a ampliação de fronteiras culturais e interdisciplinares para o estudo da arte, pela compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, e pela elaboração da experimentação artística (PIMENTEL, 2010, p. 212).

Essa abordagem integra as várias culturas no ensino/aprendizagem de Arte/Artes Visuais. Por isso, a grande importância dessa proposta nos currículos das escolas sendo Ana Mae a pioneira das pesquisas acadêmicas desta área. Portanto, entende-se que a atuação dos professores de Arte empenhados na sistematização dos conhecimentos/conteúdos de Artes Visuais com base na Abordagem Triangular é fundamental para uma atuação em sala de aula profícua. Porém, é preciso buscar caminhos não lugar (KRAMER, 1996) para que o ensino/aprendizagem de Arte seja um conhecimento essencial na educação básica.

As manifestações expressas pelos discentes/estagiários no contexto do Estágio Curricular

As experiências de ensinar/aprender Artes Visuais vivenciadas no contexto do estágio curricular em sala de aula por meio de planejamentos de ensino, são procedimentos considerados essenciais na formação docente no Curso de

Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. Os estágios são desenvolvidos ao longo de dois anos, totalizando 408 horas obrigatórias previstas pela legislação vigente.

Conforme abordou-se na pesquisa de tese, os estágios são organizados em quatro etapas de experiências, as vivências de uma é a base para a próxima. A primeira etapa, tem início no 4º semestre e o discente/estagiário desenvolve a observação/participante no espaço escolar em turmas do ensino fundamental. É iniciado o registro das percepções dos discentes/estagiários que irão subsidiar os encontros semanais em sala de aula na UFPA e no relatório final. Na segunda etapa, centrada ainda no ensino fundamental, o discente/estagiário sistematiza as ideias iniciais para desenvolver a regência em sala de aula. Na terceira etapa, centrada no ensino médio, também se dialoga com o professor sobre o processo de elaboração da regência com base no planejamento do mesmo. A quarta etapa do estágio, ainda na escola, se realiza com o foco da prática educativa para os espaços culturais da cidade (MAGALHÃES, 2019).

Na orientação, acompanhamento e avaliação dos estágios discute-se textos de autores e outros materiais que problematizam o ensino/aprendizagem, as relações entre professor/aluno/estagiário, planejamento curriculares, legislações, propostas curriculares e espaços de aprendizagem na escola pública, dentre outros assuntos pertinentes. Essa dinâmica que acontece em encontros semanais é significativa para formação docente e possibilita diálogos centrados em questões artísticas, culturais, pedagógicas, administrativas, curriculares, estruturais e outros assuntos de interesse.

No processo de elaboração dos planejamentos de ensino para a regência, há muitas situações de estudo e pesquisa para o desenvolvimento das aulas de Arte/Artes Visuais para serem debatidas. Os planos de aula para regência possuem sentidos diversos e significações para os discentes/estagiários e no processo de construção individual e coletiva a relação ensino/aprendizagem é

refletida criticamente, possibilitando elencar as dúvidas e incertezas para os problemas que surgem nos espaços de educação formal e não formal.

Nesse contexto, considera-se o estágio um momento essencial para o exercício docente na relação teoria/prática e concordando com Paulo Freire: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2009, p. 43-44). A afirmativa do autor nos instiga a propor situações de ensino/aprendizagem que possam propiciar momentos de ação/reflexão/ação no exercício das práticas educativas em sala de aula as quais vão corroborar para uma formação mais consciente e crítica.

No decorrer do processo de organização da coleta de dados para pesquisa de tese, foram selecionados 140 relatórios de estágio curricular dos discentes/estagiários⁶. No entanto, para este texto, vamos destacar algumas manifestações pertinentes tendo como referência a temática em foco.

Para os discentes/estagiários o período do estágio obrigatório foi um momento fundamental na construção identitária conforme consta nas manifestações abaixo:

[...] Os debates e as leituras realizadas na sala de aula da UFPA estimularam a construção do conhecimento e a reflexão crítica acerca do ensino em Artes Visuais (T2012, C, p.9).

É por meio do estágio que o aluno constrói sua identidade de futuro professor, e por meio dele que se veem as discussões do tipo “ser ou não ser professor”, proporcionando a este deparar-se com a situação do sistema educacional brasileiro, que em muitas escolas ainda é deficitário, principalmente nas escolas públicas da rede de ensino estadual. [...] Cabe ao estagiário refletir sobre a real situação do ensino/aprendizagem em Arte, buscando referenciais teóricos que abordem a questão apresentada e, por meio das leituras, pensar um meio para solucionar este problema, e neste sentido nasce o aluno, futuro professor pesquisador (T2012, E, p.3).

[...] o estágio faz com que o discente passe a ser objeto de pesquisa de sua própria produção, pois provoca reflexões sobre as práticas pedagógicas (T2014, C, p.2).

Essa prática reflexiva e questionadora sobre o ensino contribuiu para a formação de um perfil de professor pesquisador, juntamente com as discussões dos textos indicados e mediados pela professora supervisora (T2014, G, p.10).

A projeção como futuro docente e as preocupações com as etapas de ensino denotam aprofundamento e maturidade sobre as questões que envolvem o campo das Artes Visuais no contexto educacional, fortalecendo a autonomia dos discentes/estagiários para decidir quais os caminhos que poderão seguir e quais devem recuar em suas práticas educativas, tendo como referência as demandas do dia a dia.

A importância de escolher a profissão docente é revelada no processo de estágio curricular, despertando a certeza em continuar investigando a relação teoria/prática independentemente das dificuldades, dos conflitos e das tentativas de acertos:

O estágio permitiu-me perceber o quanto é grande a responsabilidade de ser professor, mediador do conhecimento e da necessidade do gostar desta profissão para desenvolvê-la da melhor maneira possível, independente das dificuldades e empecilhos que certamente surgirão pelo caminho (Turma 2013, A p. 17).

Há relatos que abordam as experiências pessoais e profissionais em que o estágio é a porta de entrada para o graduando vivenciar as experiências durante o processo de formação. Segundo os discentes/estagiários, o estágio influencia diretamente no modo como irão se posicionar no futuro enquanto professores, conforme consta nos relatórios:

O trabalho realizado em turmas de níveis diferentes, com professores diferentes, permitiu-me uma percepção distinta a respeito das perspectivas e metodologias de cada um no ensino de Arte, que confesso eu, ainda não sei qual destes tomarei como principal referência ou inspiração para quando for professor atuante como principal mediador do saber em Arte em sala de aula (T2013, A, p. 14).

[...] o encontro com Ana Mae foi significativamente eficiente para a abordagem que estamos trabalhando nesse período de estágio [...] nos promove uma consolidação da nossa teoria e prática e nos faz enxergar com outros olhos a nossa função e metodologia (T2013, D, p. 10).

Nos discursos dos discentes/estagiários há fortes indícios de que o estágio contribui para um novo olhar do processo ensino/aprendizagem em Artes Visuais, havendo reflexões sobre vários aspectos que são discutidos no percurso acadêmico e que corroboram à formação profissional. É um momento oportuno de trocas coletivas, uma análise que é análise individual, mas que é também feita com os colegas, nas escolas e em situação de formação (NÓVOA, 2001).

As concepções/percepções dos discentes/estagiários sobre o ensino/aprendizagem revelaram que as práticas educativas em campo de estágio assentam-se em um misto de tendências pedagógicas tecnicistas e progressistas. Na tentativa de contextualizar os conteúdos, tendo como referência a produção artística local/regional/internacional em diálogo com os estudantes da escola, os discentes/estagiários vão exercitando e experimentando processos de ensino/aprendizagem.

Assim, a pesquisa da prática pedagógica é essencial no contexto da formação do processo identitário com a docência, pois indica um espaço por excelência de aprendizagens significativas. Nesse sentido, Lima e Costa (2014) evidencia que é necessário ultrapassar a racionalidade técnica da hora da prática. Os autores ressaltam que a pesquisa da prática pedagógica é essencial no contexto da formação do processo identitário com a docência, pois indica um espaço por excelência de aprendizagens significativas.

Para contribuir com a reflexão, Saviani (2009) ao defender que a formação profissional de professores requer estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função, destaca a relevância de objetivos e competências específicas que favoreçam a formação docente. Ressalta ainda a importância das condições estruturais, o rigor na formação e as competências específicas como ações fundamentais no processo formativo.

Há aspectos detectados nos relatórios que se coadunam com as preocupações de Saviani (2009) sobre as ações essenciais à formação docente. O querer seguir a carreira docente, a reflexão sobre a prática educativa e as abordagens pedagógicas, refletem um olhar atencioso sobre a construção docente revelados assim nos relatórios:

Percebo que as vivências de estágios anteriores, juntamente com leituras relacionadas às áreas de educação e de pedagogia, ajudaram-me a ter compreensão mais ampla de inúmeros tipos de abordagens pedagógicas dentro de sala (T2014, B, p.5).

O processo de orientação e acompanhamento em sala de aula na UFPA foi de extrema importância para compreender o que se via em sala de aula, pois as referências teóricas citadas retratavam de forma atual as questões vivenciadas (T2014, C, p.5).

Essa prática reflexiva e questionadora sobre o ensino contribuiu para a formação de um perfil de professor pesquisador, juntamente com as discussões dos textos indicados e mediados pela professora supervisora (T2014, G, p.10).

[...] é no estágio que o acadêmico percebe que a aprendizagem não é baseada somente em passar o conhecimento, mas em compartilhá-lo, onde se deve estar apto não apenas para ensinar, mas também para aprender (T2015, A, p.1).

Assim, as práticas educativas construídas durante os estágios obrigatórios ao longo dos dois anos vão sendo ressignificadas com base nas ações/reflexões vivenciadas. Esses momentos proporcionam aos discentes/estagiários pensar a futura atuação docente.

As bagagens adquiridas em sala aliviam e fortalecem a segurança de como atuar, de forma didática e sistemática o conhecimento teórico e prático e pensar na responsabilidade de que o professor sempre deve ser pesquisador, para que sua atuação seja mais sólida e consistente (T2014, B, p.1).

Quatro anos de leituras específicas sobre a docência em Arte, as dificuldades sobre carregar o escudo de uma disciplina tão pouco valorizada, as descobertas sobre querer realmente ser professora, tudo isso e mais outras coisas foram amplamente pensadas e repensadas dentro de mim em toda essa trajetória. Muitas dessas reflexões foram despertadas graças a disciplina de Estágio em Ensino das Artes Visuais e aos seus desdobramentos. [...] Esse último estágio foi um dos melhores para mim e, também, foi um dos mais difíceis, por conta de não concordar com a metodologia do professor regente, por conta de ela não mais valorizar aquele grupo de pessoas como deveria. Claro que é compreensível todas as imensas dificuldades em se estar atuando em cargo público, em escolas despreparadas, principalmente para o ensino de Arte, mas o principal não era feito: ouvir essas pessoas, ouvir o seu público (T2014, G, p.9-10).

Com base nos relatos apresentados, compreende-se que a busca por uma prática educativa com qualidade vincula-se ao processo de valorização da formação docente. As tentativas de ressignificar as práticas educativas no desenvolvimento das aulas de Artes Visuais por parte dos discentes/estagiários em campo de estágio, demonstram ser possível e viável. Nesse sentido, o estágio curricular é o espaço privilegiado de vivências e experimentações.

Portanto, a aproximação dos discentes/estagiários com o campo de estágio desperta o interesse para o exercício docente com vistas a decidir a escolha da profissão. Nesse sentido, considera-se o estágio na formação docente um importante momento para a profissionalização de professores, como um espaço de produção de saberes, sendo necessário maior investimento

com base na escuta revelada em pesquisas que constataam a relevância do ensino/aprendizagem em Arte na Educação Básica.

Considerações possíveis

Neste texto foram construídas reflexões sobre as experiências de ensino/aprendizagem em Artes Visuais desenvolvidas no processo de formação de professores no curso de Licenciatura em Artes Visuais no contexto do estágio curricular, com o propósito de ampliar as discussões e debates sobre a temática em um cenário de incertezas da política educacional para a área de Artes.

O recorte de algumas análises das manifestações expressas nos relatórios dos discentes/estagiários demonstrou que avançamos na prática educativa em Arte/Artes Visuais. O discente/estagiário, naquele momento de realização do estágio, já conseguia refletir a prática educativa no desenvolvimento de seu plano/projeto de estágio. Durante os anos de investigação/atuação nas escolas públicas, percebeu-se que houve reflexão crítica ao longo do processo, com resultados bastante positivos ao ensinar/aprender Artes Visuais. A prática educativa reflexiva realizada por esses discentes/estagiários indicou possibilidades de ressignificar a atuação docente, qualificando a formação de professores para o componente curricular Arte na educação básica.

Constatou-se que as práticas educativas vivenciadas nas escolas apontam experiências de ensino/aprendizagem significativas, principalmente quando há trocas entre os discentes/estagiários com os professores das escolas (campo de estágio). Considera-se que a formação de professores necessita de ações pontuais para ressignificar o ensino/aprendizagem em todas as etapas da educação básica e que o estágio curricular é um dos campos de investigação que oferece aos discentes/estagiários as possibilidades de refletir criticamente, propor novas formas de ensinar/aprender no processo de construção da identidade profissional docente com constantes estudos, pesquisas e indagações.

Nesse sentido, concordando com Rossi e Magalhães (2018), perceber o que vem sendo conduzido de forma impositiva na área educacional exige de nós a crítica necessária para compreender os fenômenos que acontecem no dia a dia da prática educativa. Sendo a área de Artes obrigatória no currículo da educação básica, torna-se imprescindível consolidar e fortalecer o debate contrário a polivalência em todas as etapas de ensino.

As análises apontam para a necessidade de se investir em políticas educacionais que priorizem o ensino/aprendizagem de Arte na educação básica com qualidade, objetivando ampliar as possibilidades de garantir a democratização da Arte nas escolas públicas. Com base nas referências bibliográficas e experiências com a formação docente, observa-se que os caminhos percorridos para implementação da Arte e seu ensino no currículo escolar são permeados por fragilidades teórico-metodológicas e ameaças, corroborando para o não reconhecimento da área no currículo da educação básica. Enfim, os resultados desvelados nesta pesquisa podem corroborar com a fundamentação de outros estudos para o ensino/aprendizagem de Arte/Artes Visuais na formação de professores.

Notas

- ¹ A polivalência é um processo de ensino evidenciado no contexto das práticas educativas em algumas escolas, os quais impossibilitam o conhecimento sistematizado da Arte, sua contextualização e a especificidade de cada modalidade artística.
- ² As mudanças no ensino da Arte apresentadas por Ana Mae Barbosa são: Maior compromisso com a cultura e com a história [...]; Ênfase na inter-relação entre o fazer, a leitura da obra de Arte (apreciação interpretativa e a contextualização histórica, social, antropológica e/ou estética da obra [...]); Não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da Arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/aprendizagem da Arte [...]; O conceito de criatividade também se ampliou. Pretende-se não só desenvolver a criatividade por intermédio do fazer Arte, mas também pelas leituras e interpretações das obras de Arte [...]; A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola [...]; O compromisso com a diversidade cultural é enfatizado pela Arte-Educação Pós-Moderna. Não mais somente os códigos europeus e norte-americanos brancos, porém mais atenção à diversidade de códigos em função de raças, etnias, gênero, classe social etc.; [...] o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade, mas também para o desenvolvimento profissional [...] (BARBOSA, 2012, p. 18-22).
- ³ Os PCNs-Arte para o ensino fundamental foram publicados em 1997 (1º e 2º Ciclos) e em 1998 (3º e 4º). Posteriormente foram publicados no ano 1999 os PCNs-Arte para o ensino médio.

Esses documentos são propostas curriculares que foram inseridas oficialmente na política de conhecimento oficial da educação básica.

- 4 Experiências de ensinar/aprender Artes Visuais: o estágio curricular como campo de investigação na formação inicial docente. Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração: Artes e Experiência Interartes na Educação. Orientadora: Profa. Dra. Lucia Gouvêa Pimentel.
- 5 Ana Mae Barbosa (2010) ressalta que a Abordagem Triangular é aberta a reinterpretações e reorganizações, talvez por isso tenha gerado tantos equívocos, mas também gerou interpretações que a enriqueceram, ampliaram e explicitaram.
- 6 Todos os discentes/estagiários que participaram da pesquisa de tese não foram identificados para garantir o anonimato. No processo de sistematização dos dados coletados, optou-se por nomeá-los com letras do alfabeto. Assim, "T2012, M", por exemplo, refere-se a um registro feito pelo discente M da Turma 2012.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2012. p.13-27.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, F. Pereira da (Org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BELLO, Lucimar. Arte e seu ensino, uma questão, várias questões. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003. p.35-47.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Versão final incluindo o Ensino Médio. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518versaofinal_site.pdf 2018. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.278*, de 02 de mai. 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 22 jul 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERRAZ, Heloisa Correia de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende. *Metodologia do ensino de Arte*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Educação & Sociedade*, v. 18, n. 60, p. 15-35, dez.1997. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301997000300002>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena; COSTA, Elisangela André da Silva A formação do professor para o trabalho em educação de jovens e adultos: lições do estágio curricular supervisionado. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Sonia Garrido (Org.). *Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 41-64.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor V. Políticas de formação docente em artes: impactos da Base Nacional Comum Curricular. In: LIMA, Sidiney Peterson Ferreira de; AUGUSTOWSKY, Gabriela. *Instantes-já da formação docente em Artes*. São Paulo: Terracota, 2019b. p.130-141 (ISBN: 978-85-8380-091-0)

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. *Experiências de ensinar/aprender artes visuais [manuscrito]: o estágio curricular como campo de investigação na formação inicial docente*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes, 2019. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes. Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. 193 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33444>. Acesso em: 12 nov. 2021.

NÓVOA, Antonio. O professor pesquisador e reflexivo. *TVE Brasil, um salto para o futuro*, 2001. Entrevista em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Disponível em: https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de arte: o contemporâneo de vinte anos. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010b. p.211-228.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Ensino/aprendizagem de arte e sua pesquisa. In: ROCHA, Maurilio A. et al. *Fronteiras e alteridade: olhares sobre as artes na contemporaneidade*. Belém: PPGARTES, 2014. p.15-24.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Práticas artísticas e práticas pedagógicas: praticar o quê, pra quê? *Revista Digital do LAV*, Santa Maria: UFSM, v. 11, n. 2, p. 342-348, mai./ago. 2018. <https://doi.org/10.5902/1983734833428>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ROSSI, Maria Helena Wagner; MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. Ensino de artes visuais e políticas públicas educacionais. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 192-198, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.86353>. Acesso em 20 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14 n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012> Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Educação. *Relatório de Estágio em Ensino de Artes Visuais*. Belém, 2012, 2013, 2014, 2015.

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães

Docente Associada da Universidade Federal do Pará (Licenciatura em Artes Visuais e Pós-Graduação-ProfArtes). Doutora em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG). Integrante dos Grupos de Pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias



Contemporâneas/UFMG- (CNPq) e Arte, Memórias e Acervos na Amazônia/UFPA-(CNPq).
Representante Estadual da Federação de Arte/Educadores do Brasil-FAEB (2022-2023).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7157-9978>

Email: anadel@ufpa.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0310909316607481>

Recebido em 31 de agosto 2022

Aceito em 29 de setembro 2022

